

A INFLUÊNCIA DO PROERD NAS ESCOLAS: DESAFIOS DE UMA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA

THE INFLUENCE OF PROERD IN SCHOOLS: CHALLENGES OF A PUBLIC SAFETY POLICY

CARDOSO, Andressa Rosa¹
FARIAS, Isael Santos²

RESUMO

O PROERD é caracterizado como um Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), tendo como princípio o *Drug Abuse Resistance Education-DARE*, que quer dizer, Educação para Resistência ao Abuso de Drogas, que foi realizado por uma professora denominada Ruth Rich, do Distrito Escolar de Los Angeles-EUA, em 1983, juntamente com o Departamento de Polícia de Los Angeles, EUA. No Brasil, este programa é uma ação feita pela Polícia Militar, tendo como foco os alunos dos 5^a e 7^a anos do ensino fundamental, almejando evitar o uso de drogas e acabar com a violência entre as crianças e jovens. Diante disso, este estudo possui como meta abordar a eficiência ou não de programas sociais preventivos como o PROERD, possibilitando analisar pontos que necessitam ser melhorados. Além de analisar as prováveis razões do precoce envolvimento dos jovens com as drogas e à violência. Esta pesquisa é um estudo bibliográfico, descritivo e narrativo, contando com pesquisas bibliográficas em revistas, livros, portarias, legislações, artigos científicos, decretos e manuais. Sendo assim, este estudo possibilita observar que o PROERD é uma ótima chance de auxiliar no controle e prevenção de desordens em ambientes escolares. Portanto, esta pesquisa possibilita perceber que o PROERD necessita de apoio dos grupos familiares, de instrutores capacitados e em quantidade adequada, entre outros. Logo, a eficiência do PROERD depende de aspectos como a participação da família, e o comprometimento de professores e Polícias Militares, bem como da continuidade do programa em séries seguintes.

Palavras-chave: Adolescentes. Criminalidade. Polícia Militar. PROERD. Ações Sociais.

ABSTRACT

The PROERD is characterized as a Drug Resistance and Violence Education Program (PROERD), based on the Drug Abuse Resistance Education-DARE principle, that is, Education for Resistance to Drug Abuse, which was carried out by a teacher named Ruth Rich, of the Los Angeles School District, in 1983, along with the Los Angeles Police Department. In Brazil, this program is an action by the Military Police, focusing on students in the 5th and 7th grades of elementary school, aiming to avoid drug use and end violence among children and young people. Therefore, this study aims to address the effectiveness or

¹ Aluna do Curso de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública, Turma Alfa, Porangatu- Goiás, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás- CAPM, andressa.10.10@hotmail.com;

² Professor Orientador: Geógrafo Licenciado, Especialista em Ensino Interdisciplinar para Infância e Direitos Humanos. Professor do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás- CAPM, fariasoficialpm@gmail.com, Porangatu-Goiás, Junho de 2018.

not of preventive social programs such as PROERD, making it possible to analyze points that need to be improved. In addition to analyzing the probable reasons for the early involvement of young people with drugs and violence. This research is a bibliographical, descriptive and narrative study, counting bibliographical researches in magazines, books, ordinances, legislations, scientific articles, decrees and manuals. Thus, this study makes it possible to observe that PROERD is an excellent chance to assist in the control and prevention of disorders in school settings. Therefore, this research makes it possible to realize that PROERD needs support from family groups, trained instructors and in adequate quantity, among others. Therefore, the efficiency of PROERD depends on aspects such as the participation of the family, and the commitment of teachers and Military Police, as well as the continuity of the program in subsequent series.

Keywords: Adolescents. Crime. Military Police. PROERD. Social Actions.

1 INTRODUÇÃO

Há diversas instabilidades que ocasionam o aumento da violência. A ausência de programas sociais que abordem a inclusão e prevenção ao uso de drogas, é exemplo dessas vulnerabilidades. Outro relevante exemplo sobre o tema em questão, é a mídia (SOUZA, et al., 2013).

A mídia é um importante fator quanto ao consumo de drogas. Esse meio de comunicação divulga o uso de tabaco e álcool por exemplo, geralmente agregado ao glamour da sociabilidade, a imagens de artistas e à sexualidade. Essas propagandas constantemente engrandecem essas substâncias, apontando-as como responsáveis pelo sucesso e fama. E são os adolescentes os maiores consumidores dessas publicidades tanto escrita quanto audiovisual. Onde conseqüentemente têm suas decisões influenciadas, pelas informações auferidas por esses meios. No entanto, se houver uma reflexão crítica desses adolescentes com seus pais, pares e educadores, o auto risco de exposição deles seria reduzido, além de potencializar o amadurecimento e comunicação sobre os diversos problemas, até mesmo em relação ao consumo de substâncias ilícitas (SCHENKER; MINAYO, 2005).

Dessa forma, mobilizações que visam instaurar programas sociais que tenham o intuito de diminuir os números crescentes de crianças e jovens metidos com o tráfico, consumo de drogas e a violência, vem ocorrendo. As escolas tem sido o foco de governos e organizações, onde uma das formas adotadas, é o desenvolvimento de programas de prevenção e promoção da saúde nessas instituições escolares (SOUZA, et al., 2013). A família e a escola são consideradas locais de relevância para ações preventivas, por se tratar de

elementos básicos na construção da identidade de jovens (ZANELATTO, N; ZANELATTO, R, 2004, p. 2).

Assim sendo, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD), torna-se uma importante ferramenta, o programa fornece elementos para evitar e aumentar os meios de resguardo principalmente em relação a família, escola e comunidade, favorecendo também a construção de oposição aos jovens que estão propensos a riscos de problemas de comportamento e envolvimento com drogas (NOGUEIRA, 2017).

O consumo de drogas tanto legais quanto ilegais nas escolas vem alcançando um alto índice de crianças e adolescentes, e se tornou assim um preocupante fator (GONÇALVES, 2017). Portanto, o tema em questão é de pertinência elevada quanto a sociedade, visto que um dos grandes impasses que destroem o contexto social, é o consumo de drogas. Os adolescentes e as crianças fazem parte do grupo com maior vulnerabilidade à dependência, uma vez que, este grupo é mais frágil, e muitas vezes não escapam aos maus incentivos ao uso de drogas (SILVA, 2014). A Polícia Militar é vista como agente de operação imediata, competindo-lhes proporcionar o cuidado à ordem pública. Sendo sua função também trabalhar com ética, cidadania e respeitando sempre os direitos humanos (BRASIL, 2014).

O PROERD no Brasil é desempenhado pela Polícia Militar, tendo como meta instruir alunos do 5^a e 7^a ano do Ensino Fundamental, almejando evitar o consumo de drogas lícitas e ilícitas e acabar com a violência entre os jovens estudantes (BORTOLUZZI, 2017). Assim sendo, as escolas trabalham com alunos de forma a estimulá-los a discutirem questões escolares e de seu cotidiano, enfocando os problemas decorrentes do envolvimento com as drogas e à violência. Dessa maneira, a escola se torna um local em que se formam pessoas por meio das relações entre os aprendizes e seus instrutores. Logo, são nas escolas que os jovens se tornam aptos de agir com cidadania (CARVALHO, et al., 2015).

Segundo o Ministério da Justiça (MJ), a Polícia Militar tem papel muito importante, pois, a mesma atua ainda como força pública estadual, cuidando pela integridade e conformidade de metas, objetivando a segurança da sociedade, assim como do patrimônio público e privado, coibindo as violações administrativas e os ilícitos penais (BRASIL, 2014).

Acreditando na relevância social de programas desse caráter e baseando na hipótese de que a atuação do PROERD nas escolas influenciam nas atitudes das crianças e adolescentes em relação ao uso de drogas e violência, o trabalho tem como objetivo geral analisar a eficácia do programa nas unidades escolares, permitindo observar pontos que necessitem melhorar. Tendo como objetivos específicos avaliar as possíveis causas do

precoce envolvimento dos jovens com as drogas e à violência; avaliar e analisar se há distinção na conduta entre grupos de alunos que passaram e os que não passaram pelo programa PROERD. Onde pretende-se analisar também a importância da família e da Polícia Militar para a eficiência de tal programa; avaliar a concepção dos multiplicadores do PROERD, bem como dos alunos participantes, por meio de levantamentos bibliográficos.

Essa pesquisa trata-se de um estudo descritivo, narrativo organizado com destaque no principal objetivo que é a procura pelo conhecimento, por meio do desenvolvimento de acervo bibliográfico enfatizando e avaliando as possíveis razões do envolvimento de crianças e adolescentes na criminalidade, bem como a significativa intervenção da Polícia Militar (PM), através de ações sociais nas escolas (SOUZA, 2010). Sendo muito importante que o policial tenha uma noção sistemática de seu ofício, assumindo um empenho mais amplo, que envolva tanto ações do seu órgão de atuação quanto as ações sociais, como o PROERD (VIANA, 2017).

A presente pesquisa contará com estudos bibliográficos em revistas e artigos científicos, livros, portarias, legislações, decretos e manuais de programas característicos de qualidade dos serviços de direitos autorais, por meio de pesquisa online na Constituição Federal (CF), Ministério da Justiça (MJ), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVSMS), entre outros, abrangendo as datas que vão de 2004 a 2017. Assim sendo, os meios de avaliação para inclusão, serão documentos redigidos em língua portuguesa e totalmente disponíveis.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 TEORIA DA ASSOCIAÇÃO DIFERENCIAL

Em 1939, Donald Sutherland, propôs a Teoria da Associação Diferencial onde prediz que a conduta ilícita é aprendida no convívio com outros indivíduos, sobretudo nas relações de maior familiaridade, desconsiderando-se assim as influências propagadas pelos meios de comunicação, como jornais, filmes e outros. Dessa forma, a Teoria da Associação Diferencial relata que condutas delituosas são aprendidas, estudadas e não herdadas, logo, o indivíduo que não estuda e aprende o delito não idealiza tal conduta (CARVALHO, et al., 2015).

A associação diferencial é compreendida como aquela em que todo indivíduo inevitavelmente associa a tradição circunvizinha, no qual, as conciliações podem se modificar através da prioridade, frequência, duração e intensidade (ORZIL, 2010).

A prioridade é caracterizada como a conduta lícita, legal que ao ser cultivado no período da infância, pode durar por toda vida, bem como o comportamento delituoso. Conseqüentemente, o método de aprendizagem do crime é igual a qualquer outro aprendizado, desse modo, a conduta criminosa não se restringe a técnica de reprodução, ou seja, o que acontece é uma assimilação com aqueles que determinam o desempenho delinquente. A frequência são às conexões, às reuniões e influências entre as pessoas de conduta lícita e ilícita. A duração se refere ao período de convivência entre os indivíduos. No qual a intensidade é caracterizada como as respostas emocionais voltadas às associações (CARVALHO et al., 2015).

De acordo com Sutherland, o comportamento criminoso é aprendido da mesma maneira como os valores que respeitam a lei são aprendidos, e que, esse aprendizado, a atividade é realizada, em interações com os outros, através de um processo de comunicação dentro de grupos íntimos. Ele argumenta que, assim como se pode socializar em um bom comportamento, também é possível que seja socializado em mau comportamento (BOSIAKOH; ANDOH, 2010, p. 200).

Portanto, aprende-se que as condutas delituosas e não delituosas, são termos de mesmas indigência e esforços. Ou seja, as metas dos delinquentes e os não delinquentes, são normalmente as mesmas. O que distingue tal fato é o meio que eles buscam para alcançar estas metas. Logo, delinquentes comumente furtam para conseguir dinheiro, enquanto trabalhadores dignos trabalham para alcançar suas metas (BOSIAKOH; ANDOH, 2010).

Assim sendo, as ações do PROERD, visam diminuir a conduta criminosa que se expande entre os jovens, que se influenciam por delinquentes. Portanto, o PROERD atua por meio do diálogo e integração, para mostrar ao jovem as adequadas condutas que necessitam ser adotadas para se evitar as drogas e a criminalidade (VIANA, 2017).

Diante disso, o risco é caracterizado como resultado da autonomia e cônica disposição de se mostrar a uma circunstância onde se procura a satisfazer um anseio, no qual se inclui a probabilidade de prejuízo material, físico ou psicológico. Sendo assim, o uso de drogas entre os adolescentes, muitas vezes vêm devido à constante procura dos mesmos por inovação a qualquer custo, e à obstinação diante de circunstâncias arriscadas (SCHENKER; MINAYO, 2005).

A proteção pode ser conceituada como uma ideia ligada ao conjunto de implicações elementares das políticas sociais, ou seja, proporciona estados de desenvolvimento e ampliação, de acolhimento, fortalecendo assim, o indivíduo em

desenvolvimento (SCHENKER; MINAYO, 2005). Portanto, a proteção é um dos principais focos dos Policiais que trabalham com adolescentes propensos ao uso de drogas, uma vez que, através da proteção se promove sua formação saudável e se previne os riscos de dependências e envolvimento em delitos.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E A JUVENTUDE BRASILEIRA

Em 2004, o governo federal brasileiro propôs um grupo interministerial administrado pela Secretária-geral de Previdência da República, cuja função do grupo é lidar com os programas de ações sociais e analisar a condição da juventude no país. O objetivo desse grupo é criar projetos sociais que visam à melhoria da saúde, educação, dignidade e segurança aos jovens brasileiros (BESSA, 2009).

Após o grupo interministerial, foi criada a Secretaria Nacional de Juventude e o Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), onde o Brasil foi o primeiro país da América Latina a ter um grupo no governo destinado a desenvolver políticas públicas para a juventude. Sendo que a política direcionada à juventude tem como meta se tornar uma política de estado (SILVA; GIMENIZ-PASCHOAL, 2010). Desta forma, o estado assume a responsabilidade do bem-estar dos jovens no país.

Assim, o CONJUVE estabelece e recomenda diretrizes voltadas às políticas de juventude, para que as mesmas desempenhem pesquisas e estudos sobre a situação socioeconômica dos jovens e possibilite dessa forma a interação entre as associações jovens internacionais e nacionais (RABELO, 2012). O CONJUVE conecta o Brasil com outros países da Europa e da América Latina, que praticam ações semelhantes ao PROERD, voltados aos jovens há anos. Dessa maneira, o Brasil é um importante interlocutor das políticas públicas direcionadas aos jovens, além de estimular a criação de novos conselhos municipais e estaduais que ganham destaque em todo o país (BESSA, 2009).

Portanto, para o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD), o programa PROERD começa a ser o companheiro estratégico para a criação de obras elementares de precaução ao tráfico e uso de drogas, no setor do Sistema Nacional de Política sobre Drogas (SISNAD), (SILVEIRA; PEIXOTO, 2010).

Diante do exposto, percebe-se a importância do artigo 227 da Constituição Federal (CF), que estabelece que é dever do estado, bem como da família, e a sociedade garantir à criança, jovens e adolescentes, o direito à vida, alimentação, educação, saúde, lazer, especialização, dignidade, respeito, cultura, livre-arbítrio, bem como à interação com

comunidade e família, além de assegurar proteção contra qualquer forma de discriminação, negligência, opressão, abuso, truculência e exploração (BRASIL, 2017).

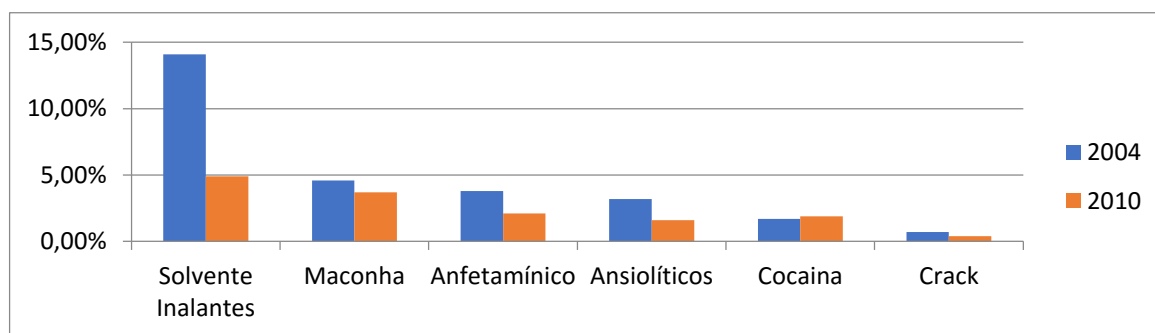
Portanto, ainda de acordo com o texto da Constituição Federal (CF), a segurança pública, é um dever do estado, sendo um direito e dever de todos (BRASIL, 2017). A vista disso, a mesma é realizada com o objetivo de cuidado da ordem pública, assim como a incolumidade dos indivíduos e dos bens, patrimônios, por meio de órgãos como a polícia federal, polícia ferroviária federal, polícia rodoviária federal, polícias militares, polícias civis e ainda os corpos de bombeiros militares. Sendo que, de acordo com Orzil, (2010, p. 14):

Em 2001, o Conselho Nacional de Comandantes-Gerais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (CNCG), com o objetivo de combater o uso de drogas no país, institucionalizou o PROERD como sendo “o projeto de prevenção primária ao uso e abuso de drogas no Brasil”, visando inibir a dinâmica de aliciamento de jovens pelo tráfico de drogas e, conseqüentemente, diminuir o número da violência em ambientes escolares (ORZIL, 2010, p. 14).

Deste modo, no Brasil, percebe-se a importância do desempenho de ações sociais voltadas para os jovens, que constituem grande parte da população. Sendo os jovens também, indivíduos mais maleáveis, ou seja, mais favoráveis ao aprendizado.

Estudos realizados pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) (SENAD, 2009) e Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), indicam o consumo de drogas por adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio em escolas de rede pública no Brasil entre o período de 2004 e 2010, como mostra os dados do gráfico a seguir:

Gráfico 1: Consumo de drogas por adolescentes estudantes do ensino fundamental e médio em escolas de rede pública no Brasil entre o período de 2004 e 2010



Fonte: O Autor (2018).

Desta forma, de acordo com os dados apresentados no gráfico acima é possível perceber que houve uma redução no consumo de solventes inalantes entre os anos de 2004 a 2010 de 14,1 para 4,9%, a maconha caiu de 4,6 para 3,7%, já a anfetamina reduziu de 3,8 para 2,1%. No qual os ansiolíticos teve uma redução de 3,2 para 1,6%, sendo que o crack caiu de

0,7 para 0,4%. Já a cocaína aumentou de 1,7 para 1,9%, demonstrando o alto consumo desta droga entre os jovens e adolescentes (SENAD, 2009).

2.3 PREVENÇÃO PRIMÁRIA

Na prevenção primária, a qualidade de vida é mais importante, e não a droga em si (MOREIRA, et al., 2006). A atuação preventiva é fortemente ligada à Polícia Militar, por ser de sua função assegurar a ordem pública e prevenir qualquer ato que perturbe tal ordem. Sendo assim, a prevenção primária investiga o problema do crime em suas origens, de modo a resistir a médio e longo prazo, aos prováveis episódios delituosos. Portanto, os projetos sociais de prevenção primária, são essenciais para que a comunidade resolva seus problemas em relação ao crime. Deste modo, a Polícia Militar proporciona projetos sociais como o PROERD que tem como foco a prevenção precoce (BORTOLUZZI, 2017).

2.4 PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E A VIOLÊNCIA-PROERD

Uma das prioridades das políticas públicas de segurança do Brasil é o combate as drogas, principalmente entre o público jovem (DOMINGUES, 2016). Essa ideia foi levada para o ensino público através do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD). O PROERD no Brasil foi inspirado no projeto “*Drug Abuse Resistance Education-DARE*” idealizado pela professora norte-americana Ruth Rich, juntamente com o departamento de polícia de Los Angeles- EUA em 1983, cujo o objetivo é reduzir o uso de drogas por adolescente e combater a violência escolar. O PROERD teve início em 1992, no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro (BORTOLUZZI, 2017).

O programa no Brasil é desenvolvido pela Polícias Militares, nas redes de ensino público e privado (RATEKE, 2006). O público alvo do programa são adolescentes e jovens alunos do ensino fundamental dos 5^a e 7^a anos, cujo o objetivo é evitar o uso de drogas ilícitas e erradicar a violência entre os estudantes. Sendo assim, para que a escola participe do PROERD é preciso que seja consolidado um convênio entre a mesma e a secretaria de segurança pública. Logo, tal acordo ocorre de maneira simples, onde a escola entra em contato com o programa, enviando um requerimento com interesse, no qual a escola fica na lista para ser aprovada pelo programa (VIANA, 2017). Assim, o PROERD no Brasil é um trabalho de grupo e de cooperação entre a Polícia Militar, educadores, alunos, grupo familiar e comunidade. O objetivo desse trabalho, é evitar e diminuir o uso de drogas e da violência

entre crianças e jovens estudantes nas instituições de ensino e nas comunidades (DOMINGUES, 2016).

O PROERD é uma metodologia para auxiliar no tratamento de desordens em escolas, difundindo assim, a intervenção, como meio de precaução do uso de drogas e combate à violência entre os estudantes (BORTOLUZZI, 2017). O programa proporciona meios para prevenir e expandir as técnicas de proteção direcionadas à família, escola e comunidade, assim aumenta a resistência dos jovens a eventuais problemas de comportamento social e de se envolverem com drogas (NOGUEIRA, 2017).

Em agosto de 2006, foi aprovada a Lei de nº. 11.343 que estabeleceu o Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas (SISNAD). No qual tal lei, traz além de medidas de prevenção do uso impróprio de drogas, indica meios de reinserção social de dependentes de drogas e usuários. Logo, um dos preceitos do SISNAD, de acordo com a própria lei, é a consideração aos direitos basais do indivíduo, bem como a ascensão da ética, cultura e a cidadania dos brasileiros, adotando-os como ações de amparo para o uso impróprio de drogas e outras condutas inadequadas (ARALDI, 2012).

Os policiais envolvidos no PROERD estão divididos em três planos de desempenho, sendo eles os instrutores, os mentores e o máster. Sendo que o policial instrutor do PROERD realiza um curso de formação composto por oitenta horas, semelhante ao curso dos policiais instrutores da DARE (RATEKE, 2006). O policial instrutor trabalha de forma direta com os jovens e as crianças. Para desempenhar o papel de um policial instrutor é necessário possuir pelo menos dois anos de atuação, ter formação ou experiência em atuação educacional, comunitárias e recreativas, possuir bom comportamento, boa dicção e saber se expressar verbalmente, não ter nenhuma dependência de drogas lícita ou ilícita, ser entrevistado por um Policial Mentor e gostar de lidar com crianças e adolescentes (SILVA, 2014). O policial poder ser tornar um mentor após um ou dois anos na atuação de policial instrutor. A função do policial mentor é forma policiais instrutores e continua com as atividades e contato com as crianças. A função do policial máster é realizar ações administrativas, formando tanto os policiais instrutores quanto os Mentores (NOGUEIRA, 2017).

Portanto, é de suma importância que o profissional de segurança pública, como os polícias militares tenham uma concepção sistemática de seu ofício, adquirindo um empenho mais extenso, que envolva tanto ações do seu órgão de ofício, quanto as ações sociais, como PROERD (VIANA, 2017).

Assim sendo, os policiais militares são vistos como agentes de intervenção imediata, cabendo-lhes assegurar o cuidado da ordem pública. No qual é de sua função ainda trabalhar com extrema ética, cidadania e respeitar sempre os direitos humanos (MJ, 2014). Dessa forma, a adequada postura do policial militar como agente de segurança pública incluso nos valores gerais dos direitos humanos, caracteriza-se como uma certeza de uma segurança pública mais confiada pela comunidade. Assim, cada vez mais bem-conceituada pela sociedade e seu poder político (VIANA, 2017). Portanto, a Polícia Militar, além de desempenhar tais atribuições constitucionais, realiza inúmeras outras tarefas que beneficiam direta e indiretamente o cotidiano dos indivíduos (BORTOLUZZI, 2017).

2.5 O TRABALHO EDUCATIVO DA POLÍCIA MILITAR ENQUANTO RESPONSABILIDADE SOCIAL

O ambiente escolar necessita ser um local de intercâmbio, de ensino, aprendizado e de respeito, no qual se obtém e arquiteta informações em busca de novos conhecimentos. A escola proporciona bons comportamentos em diferentes indivíduos, fazendo com que os mesmos aprendam assim a conviver em grupo e em harmonia (SPENGLER; SILVA, [s.d]).

Dessa forma, a escola trabalha como um local público no qual os alunos debatem as informações escolares, frente os conflitos individuais de cada indivíduo existente. Por conseguinte, é um local em que desenvolvem pessoas através das afinidades que formam entre os aprendizes e seus instrutores. Portanto, são nas escolas que os jovens se tornam aptos de desenvolver a cidadania, por ser este um local onde os mesmos se ingressam na sociedade (CARVALHO, et al, 2015).

Portanto, a Polícia Militar vem desenvolvendo o Programa Educacional de Prevenção às Drogas e a Violência (PROERD) nas escolas, levando informações às crianças em relação às implicações decorrentes do uso de drogas, bem como de agressões físicas, *bullying*, orientando os alunos assim a se defender e evitar tais males, que infelizmente vem crescendo drasticamente no Brasil (BESSA, 2009).

Sendo que, certos adolescentes se deparam com limitações em crer no que pregam os policiais do PROERD, no que diz respeito aos danos causados pela violência e às drogas, uma vez que, ao experimenta-la, muitos se tornam dependentes e se negam a aceitar os prejuízos provocados por ela (SILVEIRA; PEIXOTO, 2010). Portanto, a relação dos policiais com crianças e adolescentes, colabora para modificar uma imagem imposta devido um

histórico de condutas por vezes violentas e autoritárias por parte da polícia (PEREIRA; TAVARES, 2017).

Os prejuízos gerados pela a venda e uso de drogas, não respeitam faixa etária nem classe social, provocando sempre consideráveis transtornos a vida social e a saúde daqueles que as utilizam (BRITO, 2017). Diante do exposto, compreende-se que o uso de drogas se caracteriza como uma ameaça à população, uma vez que significa ao usuário um dano para o futuro, comprometendo muitas vezes as relações sociais, e elevando as chances de envolvimento em delitos e violência (ARALDI, 2012).

Logo, Carvalho et al., (2015), relata que uma boa tática para se evitar tais prejuízos é a prevenção através da comunicação com os indivíduos, no decorrer da infância e adolescência, pois, nessas fases os indivíduos estão mais receptivos às orientações. Dessa maneira, o PROERD intervém de forma positiva no fortalecimento do caráter e valores dos jovens contra as abordagens de delinquentes para o uso de substâncias ilícitas e à violência (CARVALHO, et al., 2015).

Desta forma, a Polícia Militar realiza atividades educacionais nas salas de aula, proporcionando aos adolescentes as táticas corretas para serem bons cidadãos, opor-se à violência e à oferta de drogas. O PROERD fornece ações voltadas tanto para a comunidade escolar quanto aos familiares, provocando assim a inserção da família na educação e cautela à criminalidade (BORTOLUZZI, 2017).

Sendo assim, a temática abordada para as crianças com idade entre 9 a 11 anos de idade mental ou cronológica, é ministrada de preferência no 5º ano do Ensino Fundamental, uma vez por semana no decorrer de 10 aulas. Já a temática dirigida aos pais ou responsáveis pela educação da criança que se encontra recebendo aulas, de preferência pelos educadores do PROERD, durante duas horas por cinco dias (ROCHA; BARRETO, 2012).

Portanto, o PROERD enquadra-se à Teoria da Associação Diferencial, uma vez que tal iniciativa usa o diálogo, a interação dos jovens, visando orientá-los dos danos provocados pelo uso de drogas. Sendo que a teoria da Associação Diferencial prega que o conduta criminosa é formada através da convivência com outros indivíduos, por meio diálogo (ORZIL, 2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada utilizando descritores como PROERD, drogas, violência, segurança pública e escolas. Das publicações encontradas foram selecionados um total de 21, por responderem aos objetivos dessa pesquisa, no qual se fez a leitura exploratória dos mesmos, de acordo com os descritos no apêndice.

Das 20 publicações estudadas, 12 abordam sobre o programa PROERD, enfocando suas atividades e sua importância na prevenção da criminalidade precoce. Sendo que 1 dos artigos relata sobre a teoria da Associação Diferencial que aborda o comportamento criminoso e como ele surge. Cinco artigos descrevem as ações da PM frente a comunidade, jovens e à escola como local de disseminação de aprendizado e prevenção às drogas. No qual 2 dos artigos relatam sobre a Constituição Federal e o Ministério da Justiça como órgãos que visam proteger os direitos humanos, promovendo a ética, educação, ordem, respeito e dignidade.

Este estudo teve como meta analisar as prováveis razões do precoce envolvimento de crianças e adolescentes com a violência e às drogas, bem como mostrar a importância das ações da PM no PROERD para combater tais crimes (BRASI, 2014).

3.1 A INFLUÊNCIA DO PROGRAMA NAS UNIDADES ESCOLARES

Nos estudos de Pereira e Tavares (2017), utilizou-se um questionário e uma entrevista como instrumento, aplicados em quatro escolas de ensino fundamental e médio, da cidade de Aragari (MG), onde se pretendia analisar o ponto de vista dos professores, pais e instrutores em relação ao programa PROERD. Foram apresentados os resultados através de porcentagens e gráficos. Os resultados expressaram que os instrutores, professores e pais têm visões diferentes quanto ao programa, no entanto ambos acham que é necessário melhorá-lo em algum quesito. Quanto a quantidade de instrutores, os dados mostraram que são insuficientes, prejudicando a eficácia do programa e a abrangência do número de estudantes. Portanto, para os pais e os instrutores, o programa tem eficiência, porém é necessário melhores investimentos (PEREIRA; TAVARES, 2017).

Ainda nos estudos de Pereira e Tavares (2017), é possível responder que a Polícia Militar possui fundamental importância para a eficiência do programa. Pois, um percentual de 74% dos professores entrevistados, responderam que os alunos se comportam bem com a presença do policial em sala. Corroborando com os estudos de Camargo (2014), onde destaca

que houve mudanças no comportamento dos alunos decorrente do programa, devido o policial permanecer fardado no ambiente escolar, representando uma figura de autoridade e conseqüentemente em respeito, modificando a disciplina da sala de aula.

Portanto, a Polícia Militar tem fundamental importância para o programa, como mostrado nos dados das publicações acima, assim como o programa reflete de forma positiva para a instituição. Na pesquisa de Bortoluzzi (2017), por exemplo, resultados apontam que os pesquisados apresentavam melhores visões acerca do trabalho policial, em função do trabalho exercido com o PROERD.

Quanto a importância da família, é perceptível tanto para as crianças quanto para os pais. Segundo Demetrio; Viana e Hoeflich (2013), citados por Pereira e Tavares (2017), destacam modificações no ambiente familiar, como familiares de alunos que deixaram de consumir bebidas alcoólicas ou de fumar. Assim como Shamblen et al. (2014), igualmente citado por Tavares e Pereira (2017), ressalta que o PROERD proporciona um maior envolvimento de alunos e pais em conversas quanto ao uso de substâncias nocivas.

Os estudos de Rabelo (2012), salienta que em umas das pesquisas realizadas pelo Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), as crianças que tiveram participação no PROERD se distanciaram das drogas. E em 2005 numa pesquisa efetuada em Pouso Alegre (MG), constatou que dos mais de 9.000 alunos que participaram do PROERD, 99,73% não tiveram registro de uso/tráfego de drogas e nem de delinquência.

Nos estudos de Brito (2017), que analisou a efetividade do PROERD em Goiânia/GO. Os resultados indicam que 99,4% dos ex alunos do programa, não apresentaram problemas perante a justiça, com relação direta á infrações contidas na Lei de drogas, assim como 98,1% não apresentaram nenhum problema com relação ás drogas e a violência, como os crimes de receptação e roubo tidos como os mais rotineiros. Concluindo assim que há uma distinção na conduta entre grupos de alunos que passaram e os que não passaram pelo programa PROERD.

Ainda com os estudos de Brito (2017), é possível analisar o nível de aceitação do programa, através da evolução tanto de escolas quanto de alunos atendidos ao longo dos anos na cidade de Goiânia. Sendo de um total de 2.720 alunos em 1998 para 15.501 no ano de 2015. Onde ainda conforme o autor, a Coordenação Estadual do PROERD em Goiás informou que seria de intenção do Comandante Geral da Polícia Militar do estado, expandir o programa de forma a atuar em todos os municípios goianos. Do mesmo modo, é possível constatar esse progresso na área do 3º BPM (Porangatu-Go), onde segundo dados fornecidos pelo 3º BPM, desde de 2006 o programa vem sendo aplicado na área do 3º batalhão,

implantado pelo então 2º SGT Anjos (hoje SUB TEM), no qual já foram atendidos cerca de 15 mil alunos, contando com a parceria da Subsecretaria Estadual de Educação, Secretarias Municipais de Educação e escolas do ensino Privado.

Os estudos de Nogueira (2017), realizados em duas escolas públicas sendo uma estadual e outra municipal da cidade de Campina Grande (PB), permite analisar a efetividade do programa do ponto de vista dos alunos. Onde a maioria demonstraram satisfação com o programa, e afirmaram que houve mudanças significativas nos comportamentos dos alunos após a participação no PROERD. Essa aprovação do programa por parte dos alunos, também foi constatada na pesquisa de Souza (2010), na qual 100% das crianças afirmaram que o PROERD é importante para prevenir o uso de drogas.

Sendo assim, os adolescentes que nunca participaram do PROERD acreditam na repressão policial como fator mais significativa para se evitar e reduzir o consumo de drogas e a violência. No entanto, os alunos que já participaram do programa creem que a comunicação com o grupo familiar, bem como os projetos educativos são essenciais para se prevenir e diminuir atos de violência e o envolvimento com drogas. Desta maneira, percebe-se que o PROERD bem implantado e com instrutores, educadores e família comprometidos conseguem a aprovação dos alunos aos seus projetos (NOGUEIRA,2017).

Visto que os adolescentes e crianças são seres em formação e facilmente influenciáveis, a convivência em ambientes onde o uso de drogas é frequente e comum entre os jovens, caracteriza-se como um forte fator para que o adolescente sinta a necessidade de se adaptar a esta realidade para ser aceito. Portanto, conviver em uma sociedade que estimula o “modismo” e consumo, como a mídia e outros meios de comunicação, o uso de drogas lícitas e ilícitas é aceito com facilidade por consumidores influenciáveis como as crianças, jovens e adolescentes. Sendo que outro fator, é que muitos jovens se encontram perdidos em meio a miséria e desestrutura familiar, tornando-se assim alvos fáceis para as drogas e a violência, que na maioria das vezes é consequência do consumo e dependência das drogas (RABELO, 2012).

Portanto, o PROERD é de grande significância, uma vez que o mesmo possibilita as escolas trabalharem em parceria com a força policial para ajudar a comunidade a orientar suas crianças e adolescentes quanto as graves consequências que o mundo da criminalidade traz. Ajudando a formar nos jovens um comportamento bom, justo e honesto, formando assim bons cidadãos (CARVALHO, et al, 2015).

Este estudo possibilitou observar que o programa PROERD é caracterizado como uma ótima chance de ajudar no cuidado de desordens em ambientes escolares, propagando

dessa maneira a intervenção, como forma de prevenção à violência e ao uso de substâncias ilícitas entre os estudantes (RABELO, 2012). Contudo, a eficácia do PROERD dependerá de aspectos como a colaboração da família, e o empenho dos professores e Policiais Militares em analisar as condições em que se encontram os jovens para assim definir o tipo de prevenção a ser realizada (VIANA, 2017).

Como visto no estudo, o PROERD é um programa aplicado a alunos do 5º e 7º ano. Sugerimos como melhoria para o programa, a continuidade do mesmo nas séries seguintes, como forma de abranger um maior número de alunos, e dar seguimento ao trabalho de prevenção. Tal como a continuidade, seria interessante além dos currículos ministrados, que houvesse um específico para a realidade de cada cidade onde o programa é ministrado, visto que, há divergência nos índices de criminalidade de uma região para outra, bem como nas oportunidades para o consumo de drogas.

Outra vertente analisada, é que o programa tem como característica a prevenção primária. No entanto, muitas crianças relatam que já tiveram acesso, ou já consumiram algum tipo de droga. Dessa forma, outra sugestão como forma de melhorar a eficiência do PROERD, seria atribuir aos objetivos do programa a intervenção secundária e até terciária. Assim, o programa trabalharia com as crianças e adolescentes que nunca tiveram acesso as drogas, explicando a importância de resistir as mesmas, constituindo a prevenção primária. Bem como auxiliaria essas crianças e adolescentes que tem acesso ou que fazem uso casualmente de alguma substância ilícita, de forma a tentar intervir para que não haja evolução do consumo casual dessas drogas para uma possível dependência, através da intervenção secundária. Na terciária, o programa poderia buscar parcerias juntamente com a saúde, para tratar as crianças e até seus familiares que demonstrassem ser dependentes de alguma substancia ilícita, ou vítimas de violência.

4 CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa possibilitou o aprimoramento dos saberes técnicos e científicos, a respeito dos desafios encontrados pelos policiais em relação ao precoce envolvimento de jovens e adolescentes com a violência e às drogas.

Este trabalho buscou analisar a eficácia do PROERD nas unidades escolares, bem como as possíveis causas do precoce envolvimento dos jovens com as drogas e à violência. Analisou se há distinção na conduta entre grupos de alunos que passaram e os que não

passaram pelo PROERD. Identificou a importância da família e da Polícia Militar para a eficiência de tal programa; e avaliou a concepção dos multiplicadores do PROERD, assim como dos alunos participantes.

A pesquisa demonstrou que o programa agrega e muito a imagem institucional da Polícia Militar, além de responder de forma positiva a hipótese de que a atuação do PROERD nas escolas influenciava a atitude das crianças e adolescentes quanto ao uso de drogas e a violência. Portanto, através do trabalho, destaca-se que o programa tem alcançados resultados positivos, além de ter sido eficaz quanto a sua aplicação.

Dessa forma, se pode verificar que o programa tem eficiência, mas do ponto de vista tanto dos pais como dos instrutores, veem a necessidade de maiores investimentos. Além disso, para se obter eficácia no PROERD, é necessário que a família colabore com o trabalho dos professores e Polícias Militares avaliando as situações em que se encontram os jovens, para dessa forma, deliberar o tipo de prevenção, primária, secundária ou terciária a ser realizada.

O PROERD tem a função de orientar adolescentes, pais e professores, sobre os inúmeros problemas em relação ao uso de substâncias lícitas e ilícitas e o envolvimento com a violência. Dessa forma, o programa demonstrou ser uma ferramenta de grande importância e eficácia, pois, oferece meios para se evitar a criminalidade, através de diálogos com jovens do 5ª e 7ª anos do Ensino Fundamental, envolvendo ainda o grupo familiar, a escola e a comunidade, beneficiando assim, a formação de um bom caráter no jovem, tornando-o apto a se opor ao envolvimento com drogas, violência e outros delitos. Assim sendo, percebe-se a grande relevância da atuação de ações sociais voltadas para os adolescentes, que compõem boa parte da população, uma vez que os jovens são mais flexíveis ao diálogo e aprendizado.

Além de instruir as crianças e jovens, a pesquisa constatou que o PROERD proporciona um maior envolvimento entre os pais e os filhos participantes do programa. Pois, os filhos levam para casa os ensinamentos aprendidos com o PROERD.

A Polícia Militar é responsável por assegurar a ordem pública, e evitar qualquer ação que seja fora da lei. Logo, os projetos sociais de prevenção primária, como o caso do PROERD desenvolvido pela Polícia Militar, são fundamentais para que a sociedade revolucione questões relacionadas a jovens infratores. Sendo assim, a PM proporciona através deste programa a promoção e prevenção precoce.

Diante da comprovação da efetividade do PROERD na prevenção às drogas e à violência, por intermédio do resultado da pesquisa, obtém-se recursos para conseguir mais investimentos e apoio ao programa, além do reconhecimento do seu valor, objetivando a

continuidade em sua aplicação. Pois, devido ao aumento do consumo de drogas, pelas crianças e adolescentes em idade escolar, faz-se essencial um trabalho contínuo e efetivo de prevenção a esses ilícitos entre os jovens.

Contudo, é relevante destacar que o estudo apresentado não se mostra com a finalidade de estabelecer verdade absoluta, nem de esgotar o tema, mas sim de estimular a realização de novos estudos avançando na busca de eficazes ações acerca das drogas e violência.

Recomenda-se que para os futuros trabalhos a respeito do PROERD, sejam analisadas possibilidades de continuidade do programa em séries seguintes, assim como, a implantação de medidas de intervenção secundária e terciária, como forma de melhor lidar com o público atendido pelo programa.

REFERÊNCIAS

ARALDI, J. C.; NJAINE, K.; OLIVEIRA, M. C.; GHIZONI, A. C. **Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola.** COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO v.16, n.40, p.135-46, jan./mar. 2012

BESSA, H. C. PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA AS DROGAS E A VIOLÊNCIA (PROERD): UMA SOLUÇÃO PARA O COMBATE AO USO DE DROGAS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM À LUZ DA TRANSDISCIPLINARIDADE. 2009

BORTOLUZZI, K. O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E A IMAGEM INSTITUCIONAL DA POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO. Revista FOCO. V.10, nº3, p. 7 – 25, ago. /dez. 2017.

BOSIAKOH, T. A.; ANDOH P. K. Differential association theory and juvenile delinquency in Ghana's capital city – Accra: The case of Ghana 17orstal institute. International Journal of Sociology and Anthropology Vol. 2(9) pp. 198-205, November 2010.

BRASIL, Ministério da Justiça (MJ). Secretaria Nacional de Segurança Pública. Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública. Brasília, 362 p, 2014.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 518 p., 2017

BRITO; C, C. **PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E A VIOLÊNCIA – PROERD – UMA ANÁLISE DE SUA EFETIVIDADE NA PREVENÇÃO NA CIDADE DE GOIÂNIA**. Monografia (Pós-Graduação em Criminologia e Segurança Pública). Goiânia, Universidade Federal de Goiás, 2017.

CAMARGO, L. C. **Contribuições do programa educacional de resistência às drogas e à violência (PROERD) para o encaminhamento de relações interpessoais conflituosas no cotidiano escolar**. 2014. 131 f. Dissertação (mestrado em Educação). Joaçaba: Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2014.

CARVALHO, J. R.; KOSMOS, K.; YAMAMOTO, E. Y. **A criança e o PROERD: uma análise através dos estudos de recepção**. 2015. Disponível em:<<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0680-1.pdf>> Acesso em: 17 jan. 2018.

DOMINGUES, V. G. **Educação e guerra às drogas: uma reflexão sobre o PROERD na escola**. Alabastro: revista eletrônica dos alunos da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, ano 4, v. 1, n. 7, p. 56-72. 2016.

GONÇALVES, V. C. **O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA RESISTÊNCIA ÀS DROGAS (PROERD)- O desafio de uma política transversal de Educação e Segurança Pública**. Brasília, p.53. 2017.

MOREIRA, F. G.; SILVEIRA, D. X.; Andreoli, S. B. **Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde**. Ciência e saúde coletiva vol.11 no.3 Rio de Janeiro Julho/Setembro. 2006

NOGUEIRA, K. R. **Efetividade do Proerd: O caso das escolas públicas no município de Campina Grande- PB**. Ed. CDD, 2017.

ORZIL, C. L. **A percepção dos agentes e alunos do Proerd sobre o programa**. Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública (CRISP). 2010. Disponível em:<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9BDG95/monografia_final_12_12_10.pdf?sequence=1> Acesso em: 18 jan. 2018.

PEREIRA, N. A; TAVARES. M. **PERCEPÇÕES SOBRE O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD)**. 2017. Disponível em:<<http://fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/viewFile/980/776>> Acesso em: 22 jan. 2018.

RABELO, S. C. N. **O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E A VIOLÊNCIA: CONQUISTAS E DESAFIOS EM MATO GROSSO.** RHM -. Vol. 9 – Jul./Dez, 2012.

RATEKE, D. **A Escola Pública e o PROERD: Tramas do Agir Policial na Prevenção às Drogas e às Violências.** Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
ROCHA, R. M.; BARRETO, M. **Violência por preconceito. Uma Análise da Atuação da Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância.** ANDHEP. 2012.

SENAD, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório Brasileiro sobre Drogas.** 2009. Disponível em:<http://portal.cnm.org.br/sites/9700/9797/docBibliotecaVirtual/Relatorio_Brasileiro_sobre_Drogas.pdf> Acesso em: 15 fev. 2018.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. **Risk and protective factors and drug use among adolescence.** *Ciência Saúde Coletiva*, 10(3), 707-717. 2005.

SILVA, A. G.; GIMENIZ-PASCHOAL, S. R. **Pesquisas sobre o Programa Educacional de Resistência Às Drogas e à Violência (Proerd).** *Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP-Marília LEVS/Unesp-Marília*. Edição 6 – Número 06, ISSN 1983-2192. Dezembro/2010. Disponível em:http://www.levs.marilia.unesp.br/revistalevs/edicao6/Autores/8_pesquisas_sobre_programa_educacional.pdf Acesso em: 19 jan. 2018.

SILVA, J. G. **A Polícia na Escola: O Proerd, Instrumento de Prevenção às Drogas.** Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de História, Universidade Estadual de Guarabira-PB, 2014.

SILVEIRA, A. M.; PEIXOTO, B. **Manual de Avaliação de Programas de Prevenção a Violência.** Organização Pan-Americana da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília, p. 119. 2010.

SOUZA, A. S.; ARAÚJO, R. M.; LIRA, K. B.; PINHEIRO, G. G. **Avaliação da implementação do programa educacional de resistência às drogas e à violência no estado do Rio Grande do Norte.** *Administração Pública e Gestão Social*, v. 5, n. 4, out/dez, p. 152-161, 2013.

SOUZA, L. F. V. **Uma Pedagogia em Busca da Responsabilidade Social: O Trabalho Educativo do Proerd.** 2010. Disponível em:<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1204/1/PDF%20->

%20L%C3%BAcia%20de%20F%C3%A1tima%20Vasconcelos%20Souza.pdf> Acesso em: 20 jan. 2018

SPENGLER, F. M.; SILVA, S. E. S. **A Importância Do Programa Educacional De Resistência Às Drogas E A Violência (PROERD) No Tratamento De Conflitos Nas Escolas: A Mediação Como Prática Preventiva No Combate À Violência Escolar.** S.d. XIII Seminário Nacional: Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. III Mostra Nacional de Trabalhos Científicos. Disponível em: <online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/download/16928/4139> Acesso em: 18 jan. 2018.

VIANA, C. G. **O processo de implementação do Programa de Resistência às Drogas (PROERD) – O desafio de uma política transversal de educação e segurança pública.** 2017 Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/17748> Acesso em: 05 fev. 2018.

ZANELATTO, N. A.; ZANELATTO, R. **Prevenção do uso de drogas na escola – modelos de intervenção.** São Paulo: UNIAD – Unidade de Pesquisa de Álcool e Drogas – Universidade Federal de São Paulo, 2004.

APÊNDICE

Quadro 1. Características e principais implicações dos estudos avaliados.

Autor (Ano)	Título	Principais Resultados
BORTOLUZZI, (2017)	O Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Polícia Militar do Espírito Santo.	Avalia a imagem institucional da PM frente ao programa Proerd, enfocando a atuação preventiva e a efetividade do programa.
NOGUEIRA, (2017)	Efetividade do Proerd: O caso das escolas públicas no município de Campina Grande- PB.	Enfoca que a vulnerabilidade em relação à violência e as drogas vêm crescendo a cada dia. Desta forma o Proerd visa ampliar uma política de resistência às drogas e à violência.
SOUZA, (2010)	Uma Pedagogia em Busca da Responsabilidade Social: O Trabalho Educativo do Proerd.	Hoje em dia se ouve muito falar sobre os atos de violência e uso de drogas entre adolescentes e crianças, que muitas vezes realizam tais atos próximo as escolas ou até mesmo dentro delas.
SILVA, 2014	A Polícia na Escola: O Proerd, Instrumento de Prevenção às Drogas.	A PM é taxada como agente de repressão, tendo como meta manter a ordem, entretanto no Proerd, ele é visto como um agente educador e propagador de bons comportamentos entre crianças e adolescentes.
PEREIRA; TAVARES, 2017	Percepções Sobre O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd).	As substâncias ilícitas como as drogas constituem um sério problema da sociedade, no qual a maioria dos usuários são jovens.
ARALDI, 2012	Representações sociais de professores sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência: repercussões nas ações de prevenção na escola.	Enfatiza que muitas vezes parte da responsabilidade pelo envolvimento dos jovens com drogas vem de família que deixa todo o trabalho de educar para a escola.
BRASIL, 2014	Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública.	Descreve as competências que devem ser realizadas pela PM e outros no que diz respeito a sua atuação, tratando ética, educação, segurança pública, criminalidade e sociedade.
BRASIL, 2017	Constituição da República Federativa do Brasil.	Através da União dos Estados, DF, Municípios, forma-se um Estado Democrático de Direito, visando a dignidade,

		preservação dos direitos humanos, igualdade e garantia de segurança, entre outros.
DOMINGUES, 2016	Educação e guerra às drogas: uma reflexão sobre o PROERD na escola.	O Proerd utiliza materiais que englobam questões relacionadas ao tráfico de drogas, violência; no qual este material é voltado para alunos do ensino fundamental como 5º e 7ª série.
SILVA; GIMENIZ-PASCHOAL, 2010	Pesquisas sobre o Programa Educacional de Resistência Às Drogas e à Violência (Proerd).	Ações educacionais de prevenção como o programa Proerd são implantados para suprir a necessidade de redução ou extinção da criminalidade entre os jovens.
RABELO, 2012	O Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência: Conquistas e Desafios em Mato Grosso.	As políticas Públicas levam em consideração a prevenção primária e a segurança pública a forma mais eficaz de intervenção para os jovens.
RATEKE, 2006	A Escola Pública e o PROERD: Tramas do Agir Policial na Prevenção às Drogas e às Violências.	A PM é responsável por implantar ações de combate a violência e as drogas, nas escolas públicas, através de aulas ministradas pelos policiais devidamente treinados.
CARVALHO, et al, 2015	A criança e o PROERD: uma análise através dos estudos de recepção.	O Proerd apresenta as crianças e adolescentes as consequências desastrosas que as drogas e violência causam, de forma clara e acessível aos alunos.
BESSA, 2009	Programa Educacional de Resistência as Drogas e a Violência (Proerd): uma Solução para o Combate ao Uso de Drogas no Município de Santarém à Luz da Transdisciplinaridade.	Os jovens são considerados mais propensos ao uso de drogas e à violência, uma vez que os mesmos são mais facilmente manipulados por delinquentes.
ORZIL, 2010	A percepção dos agentes e alunos do Proerd sobre o programa. Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública	A teoria da Associação Diferencial prega que a convivência entre certo indivíduos muitas vezes leva o comportamento criminoso, que são aprendidos por meio da interação.
SILVEIRA; PEIXOTO, 2010	Manual de Avaliação de Programas de Prevenção a Violência.	A violência no Brasil é hoje um grave problema social; sendo que tal fato ocorre mais entre homens jovens.

SPENGLER; SILVA, s.d.	A Importância do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD) no Tratamento de Conflitos nas Escolas: A Mediação como Prática Preventiva no Combate à Violência Escolar.	O Proerd é caracterizado por uma série de atividades contra a violência e drogas; desempenhadas pela PM em conjunto com as escolas, pais e comunidade.
BOSIAKOH; ANDOH, 2010	Teoria da associação diferencial e delinquência juvenil na capital de Gana – Accra: o caso de Gana Instituto Borstal.	Enfoca que a criminalidade é resultante de relações familiares e econômicas. Dessa forma, muitas vezes o fato dos pais não terem condições econômicas, levam os filhos a cometerem atos criminosos.
VIANA, 2017	O processo de implementação do Programa de Resistência às Drogas (PROERD) – O desafio de uma política transversal de educação e segurança pública.	Avalia a percepção de educadores, organizadores e a PM, a respeito do programa Proerd.
BRITO, (2017)	PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E A VIOLÊNCIA – PROERD – UMA ANÁLISE DE SUA EFETIVIDADE NA PREVENÇÃO NA CIDADE DE GOIÂNIA	Que o programa atingiu resultados positivos, e efetivos. Mantendo distante das drogas e da violência as crianças que receberam orientações pelo programa.

Fonte: O Autor (2018).